

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S Paulo

Class.: 03

Data: 25/07/73

Pg.: _____

DPF só vai decidir após ouvir a Funai

Da Sucursal de Brasília e dos correspondentes em Cuiabá e Jundiá

Fontes ligadas ao gabinete do diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, em Brasília, disseram ontem que só depois da chegada do relatório da Superintendência Regional do órgão no Maranhão é que serão estudadas, juntamente com o presidente da Funai, as medidas para erradicar a plantação de maconha encontrada entre os índios guajajara.

Segundo um assessor do general Antonio Bandeira, até o momento, a única informação do órgão é a de que foram apreendidos 60 quilos de semente pela Superintendência de São Luiz, e que as investigações realizadas nas aldeias foram feitas por solicitação da própria Funai.

A questão da queima dos pés de maconha ainda existentes nas aldeias também somente será decidida durante contato que deverá ser realizado entre a Polícia Federal e a Funai, após a chegada do relatório. Como se sabe, a Funai já tomou posição contrária à destruição das plantações, alegando que elas fazem parte da cultura indígena, cuja preservação é defendida pelo órgão.

O sertanista Apoena Meinelles, que reassume amanhã o trabalho junto aos índios krenhacarore, pacificados no início do ano por Cláudio Villas Boas, disse ontem que considera concluído o trabalho de consolidação do contato com o grupo. "A partir de agora — afirmou — a presença do branco já é aceita pelos krenhacarore, cabendo daqui por diante à Funai a difícil tarefa de assistir a esse grupo, garantido-lhe a posse da terra".

Técnicos da Funai informaram, por outro lado, que já está inteiramente sob controle o surto de gripe que atingiu os krenhacarore e causou preocupação ao órgão, que chegou a enviar uma equipe médica ao rio Peixoto de Azevedo, no Mato Grosso.

Um grupo de índios tupi-guarani acampou há 10 dias no bairro do Grama, em Jundiá, fugindo da miséria em que viviam na reserva indígena de Peruíbe, no litoral paulista. O chefe do grupo, Txapé, de 44 anos, afirmou que sua intenção é viajar pelo interior do Estado, vendendo o artesanato que produz e solicitando auxílio das populações.